

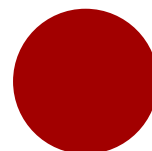
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE PAIVA



Plano Anual de Atividades Relatório Final



Ano letivo 2025 | 26





.....

Índice

Índice de figuras	2
Introdução.....	3
1. Análise estatística.....	4
1.1. Atividades previstas e executadas, percentagem de execução mensal e taxa de execução global.....	4
1.2. Atividades não realizadas constantes do Plano Anual de Atividades	4
1.3. Atividades realizadas sem estarem programadas no Plano Anual de Atividades.....	5
2. Articulação com as áreas de competência.....	6
3. Apreciação global e conclusões.....	7



.....

Índice de figuras

Figura 1 - Execução das atividades.....	4
Figura 2 - Atividades não realizadas.....	5
Figura 3 - Atividades realizadas sem estarem programadas.....	6
Figura 4 - Articulação com as áreas de competência.....	6



.....

Introdução

O regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário determina que compete ao Conselho Geral apreciar os relatórios periódicos e aprovar o relatório final de execução do plano anual de atividades (cf. alínea f) do art.º 13.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação atual do Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho).

O presente relatório, para além de dar cumprimento às determinações normativas, serve, essencialmente, para proceder a uma análise do grau de cumprimento das iniciativas inseridas no Plano Anual de Atividades e, simultaneamente, para identificar aspetos positivos e eventuais pontos a melhorar.

Como tem sido afirmado com regularidade, as atividades que integram ou venham a integrar futuros planos devem reger-se pelo primado do princípio pedagógico para desenvolvimento holístico dos alunos, tendo por referência as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O documento foi analisado em conselho pedagógico de 20 de julho de 2026 com parecer favorável por unanimidade.

O documento foi analisado em conselho geral de 22 de julho de 2026 com parecer favorável por unanimidade.



1. Análise estatística

1.1. Atividades previstas e executadas, percentagem de execução mensal e taxa de execução global

Partindo do Plano Anual de Atividades, procedeu-se ao levantamento das atividades realizadas e não realizadas ao longo do ano. Algumas atividades programadas nem sempre são concretizadas devido a fatores incontroláveis e imponderáveis, como as condições climatéricas ou outras situações.

De seguida (cf. figura 1), resume-se a execução mensal e anual do Plano Anual de Atividades, com a indicação: atividades programadas e realizadas; atividades realizadas em mês diferente do previsto; e atividades realizadas sem constarem do Plano Anual de Atividades. Surge, ainda, informação mensal sobre a taxa de execução face às atividades previstas e a taxa global de execução.

Mês	Atividades do Plano Anual					Total de atividades realizadas	Percentagem de execução do Plano Anual de Atividades	Percentagem global de execução de atividades
	Previstas	Realizadas no mês programado	Realizadas noutro mês	Não realizadas	Realizadas mas não previstas			
Setembro	2	2	0	0	1	3	100%	150%
Outubro	9	9	0	0	0	9	100%	100%
Novembro	6	6	0	0	1	7	100%	117%
Dezembro	6	5	0	1	0	5	83%	100%
Janeiro	4	4	0	0	1	5	100%	125%
Fevereiro	0	0	0	0	1	1	100%	200%
Março	9	8	0	1	0	8	89%	100%
Abril	8	8	0	0	3	11	100%	138%
Maio	13	13	0	0	0	13	100%	100%
Junho	5	5	0	0	0	5	100%	100%
Julho	0	0	0	0	0	0	100%	100%
Ao longo do ano	37	37	0	0	0	37	100%	100%
Total	99	97	0	2	7	104	98%	119%

Figura 1 - Execução das atividades

Constata-se que, no global, a taxa de execução das atividades programadas se situa nos 98%. No entanto, atendendo ao diferencial das atividades programadas e não realizadas e das atividades realizadas, mas não programadas, a taxa de execução final situa-se nos 105,05%.

As atividades realizadas não programadas e inscritas no plano anual mereceram um parecer prévio favorável pelo Conselho Pedagógico, considerando-se, para o efeito, as finalidades pedagógicas e o contributo que podem apresentar para o desenvolvimento holístico dos alunos e, consequentemente, para o desenvolvimento do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1.2. Atividades não realizadas constantes do Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades é um documento estratégico e de planeamento operacional que define, organiza e calendariza todas as atividades, projetos e iniciativas a realizar durante um ano letivo. No entanto, por motivos diversos, nem sempre é possível concretizar a totalidade das atividades.



.....

Nesta secção, apresentam-se as atividades programadas, mas não realizadas, com a devida justificação.

Designação	Destinatários	Justificação para a não realização
A magia do Natal “Presépio ao Vivo” na Escola Básica Ferreira Lapa, Sátão	Todos os alunos com adaptações curriculares significativas	Prevista para a semana de 9 a 12 de dezembro, não se realizou pelo facto de a disponibilidade de transporte ter sido em data incompatível com a apresentação do presépio.
Easter Hat Parade (desfile de chapéus)	Alunos dos 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos de escolaridade	Por motivos logísticos, não houve tempo suficiente para concluir a atividades.

Figura 2 - Atividades não realizadas

1.3. Atividades realizadas sem estarem programadas no Plano Anual de Atividades

Designação	Destinatários	Justificação para a realização
Dia Europeu do Desporto na Escola	Comunidade escolar	A atividade, realizada em 26 de setembro, tem como principal objetivo promover a atividade física, o desporto, a saúde e o bem-estar entre crianças e jovens em toda a Europa, incentivando um estilo de vida ativo. Dinamizada pelos docentes de Educação Física, com a colaboração dos alunos do curso profissional de Técnico de Desporto e em articulação com os técnicos da câmara municipal, a iniciativa realizou-se durante uma manhã e envolveu todos os alunos do agrupamento de escolas.
PISA for Schools	Alunos com 15 anos de idade	Projeto da OCDE dinamizado pela CIM Viseu Dão Lafões que permite analisar o desempenho dos alunos nas áreas da Matemática, Leitura e Ciências e conhecer melhor o contexto socioeconómico dos alunos e das suas atitudes face à aprendizagem e, posteriormente, permite o desenvolvimento de atividades de aprendizagem colaborativa e melhoria contínua. O teste foi realizado durante a manhã do dia 4 de novembro.
Projeto Leaders Gang	Alunos da turma B do 10.º ano de escolaridade	Projeto promovido pelas Mentores Empreendedoras, envolvendo ex-aluna do agrupamento de escolas, na dinamização de quatro workshops que podem ser enquadrados no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. A aluna envolvida integrava um grupo de discentes identificados pelo Ministério da Educação por terem evoluído significativamente ao longo dos 3 anos do ensino secundário. As sessões, previstas inicialmente para iniciar em novembro, realizaram-se em dezembro e janeiro. Para efeitos de monitorização, considerou-se no mês de janeiro.
Festa de Natal	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário	A atividade foi proposta e dinamizada pela Associação de Estudantes e realizou-se na tarde do dia 19 de dezembro, com a participação ativa dos alunos.



IX Encontro Desportivo de Alunos de EMRC	Alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário inscritos à disciplina de EMRC	Este evento, organizado em parceria com o Secretariado Diocesano do Ensino Religioso, teve, sobretudo, a intenção de promover momentos de competitividade, de são desporto, de convívio e de confraternização entre os alunos que exerceram a opção de EMRC. Decorreu no dia 7 de fevereiro
Quinteto de Cordas da Orquestra Sinfónica de Lisboa	Alunos da educação Pré-escolar e dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico	A atividade foi proposta pela artista residente e realizou-se no dia 16 de abril, com três sessões: alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico de Vila Nova de Paiva; alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico de Pendilhe, Touro e Vila Cova à Coelheira; alunos dos 5.º e 6.º anos de escolaridade. Estas sessões participadas, destinadas a alunos da educação pré-escolar ao 2.º ciclo do ensino básico, têm como objetivo proporcionar o contacto direto com a música sinfónica.
Visita de Estudo: Mosteiro do Lorvão (Penacova) e Conimbriga	Alunos do 10.º ano de escolaridade	A atividade foi proposta pelas docentes das disciplinas de Português, História e História e Cultura das Artes, para os alunos do 10.º ano dos cursos científico-humanísticos, e realizou-se no dia 16 de abril.

Figura 3 - Atividades realizadas sem estarem programadas

2. Articulação com as áreas de competência

Para efeitos de monitorização das atividades, foi disponibilizado na página do agrupamento de escolas um formulário a ser preenchido após a realização ou não realização das atividades em questão.

Uma das questões refere-se à articulação da atividade com as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A este formulário, foram submetidas 33 respostas (cf. figura 4).

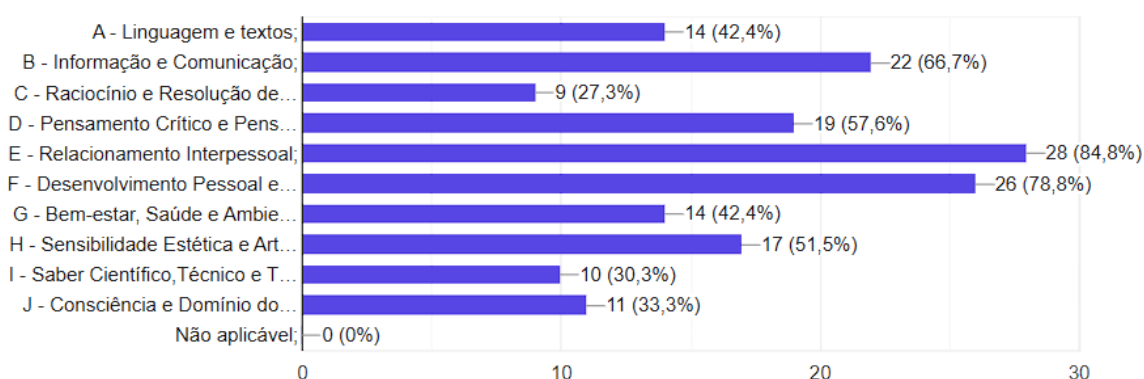


Figura 4 - Articulação com as áreas de competência

Das respostas submetidas, destaca-se a predominância das áreas de competência E – Relacionamento Interpessoal (84,8%) e F – Desenvolvimento Pessoal e Autonomia (78,8%), revelando



.....
que a maioria das atividades privilegia o desenvolvimento de competências sociais, de cooperação, de responsabilidade e de autonomia dos alunos. Esta tendência demonstra uma aposta consistente na formação integral dos alunos, para além da aquisição de conhecimentos disciplinares.

Também assumem relevância as áreas de competência B – Informação e Comunicação (66,7%) e D – Pensamento Crítico e Pensamento Criativo (57,6%), evidenciando que um número significativo de atividades promove o desenvolvimento da literacia da informação, das competências digitais, da capacidade de análise e da resolução criativa de problemas. De igual modo, a área de competência H – Sensibilidade Estética e Artística surge associada a mais de metade das atividades (51,5%), refletindo a valorização das dimensões cultural e artística.

As áreas de competência A – Linguagem e Textos e G – Bem-estar, Saúde e Ambiente registam ambas 14 referências (42,4%), revelando uma presença relevante, ainda que menos transversal. Já as áreas de competência J – Consciência e Domínio do Corpo (33,3%), I – Saber Científico, Técnico e Tecnológico (30,3%) e C – Raciocínio e Resolução de Problemas (27,3%) apresentam menor incidência, o que poderá refletir a natureza das atividades realizadas ou indicar domínios suscetíveis de maior reforço na planificação futura.

Importa salientar que nenhuma das respostas assinalou a opção "Não aplicável", o que demonstra que todas as atividades desenvolvidas foram consideradas promotoras de áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da escolaridade Obrigatória.

3. Apreciação global e conclusões

O presente relatório resulta, sobretudo, do empenho da generalidade dos docentes e do pessoal não docente do agrupamento de escolas em querer proporcionar atividades culturais, recreativas e formativas que contribuam para o desenvolvimento holístico dos alunos, tendo presente o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as aprendizagens essenciais e as metas estruturantes do projeto educativo: consolidar procedimentos de autoavaliação do agrupamento de escolas, com impacto na melhoria da organização, no desenvolvimento curricular e nos processos de ensino e aprendizagem; promover uma cultura de participação e cooperação, orientada para o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e da educação inclusiva; proporcionar respostas educativas adaptadas às necessidades de formação e às expectativas dos alunos; potenciar o sucesso académico dos alunos.

A análise do Plano Anual de Atividades, no decurso do ano escolar, evidencia um nível de concretização traduzido numa taxa de execução global de 98%, que ascende a 105,05% quando consideradas as atividades realizadas para além das inicialmente previstas. Estes indicadores revelam



.....
não apenas rigor no planeamento, mas também capacidade de resposta a oportunidades emergentes, sempre sustentadas por parecer favorável do Conselho Pedagógico e alinhadas com as finalidades educativas do agrupamento de escolas.

A realização de iniciativas não previstas inicialmente contribuiu para o enriquecimento do currículo, para o fortalecimento do sentido de pertença e para a promoção de competências inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, designadamente nas áreas da cidadania, do empreendedorismo, da literacia científica e da promoção de estilos de vida saudáveis.

Para além dos indicadores quantitativos, importa salientar que a generalidade das atividades desenvolvidas revelou elevados níveis de participação e envolvimento dos alunos, contribuindo para o reforço das aprendizagens, para o desenvolvimento de competências transversais e para a concretização das metas definidas no Projeto Educativo.

Globalmente, o Plano Anual de Atividades afirma-se como um instrumento estratégico vivo, orientador da ação educativa e promotor de uma escola que aprende, se adapta e projeta o seu desenvolvimento com visão de futuro.

Para o próximo ano letivo recomenda-se a continuação da monitorização sistemática do Plano Anual de Atividades, o reforço da articulação entre estruturas educativas e a antecipação dos procedimentos logísticos associados ao transporte de alunos, de forma a minimizar constrangimentos externos.